

O USO DA VÍRGULA POR CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA

JAQUELINE COSTA RODRIGUES¹; ISABEL DE FREITAS VIEIRA²; LISSA PACHALSKI³; ANA RUTH MORESCO MIRANDA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – jc_rodrigues@ymail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isabelvieir@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pachalskil@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pontuação, como tema, está presente nos livros didáticos, nas gramáticas, nos Padrões Curriculares Nacionais e também, nas salas de aulas dos anos iniciais. De forma particular, a vírgula, elemento aparentemente tão pequeno e de pouco significado, é geralmente tratada de forma superficial, como no caso dos PCNs de Língua Portuguesa, que fazem referência a ela como um dos aspectos notacionais que devem aparecer na produção de textos por parte de crianças do segundo ciclo de alfabetização (que compreende 3ª e 4ª série).

Neste estudo, pretende-se investigar, de forma ainda exploratória, os diferentes usos das vírgulas por parte de crianças em fase de aquisição da escrita. Para tanto, conta-se com uma amostra de quatro textos: dois de crianças de 3ª série (um de escola pública e outro de escola particular) e outros dois dessas mesmas crianças, mas na 4ª série. A escolha por essas séries é justificada pelos PCNs por considerarem a vírgula como integrante dos conteúdos do segundo ciclo de alfabetização, que abrange essas etapas de ensino.

Há diversas interpretações sobre o regimento do uso da vírgula nas gramáticas escolares, mas há pouca reflexão sobre a real função deste sinal de pontuação em se considerando a estrutura prosódica da língua. Estudos como os de Cunha (2004 e 2010) mostram o efeito da prosódia sobre os processos de segmentação não convencional na escrita. Para este estudo, com base na análise dos constituintes prosódicos do português (BISOL, 2001), pretende-se verificar qual a relação existente entre a prosódia da língua e a utilização de um sinal de pontuação como a vírgula nos textos das crianças.

A Hierarquia Prosódica, como próprio nome diz, organiza os constituintes prosódicos em diferentes níveis começando do mais básico, em que está a sílaba, até o mais alto, em que se encontra o enunciado. Para a discussão proposta neste estudo, serão levados em conta três dos constituintes que compõem a hierarquia: frase fonológica, frase entonacional e enunciado, os quais podem ser definidos como segue:

- Frase fonológica: composta por um ou mais grupos clíticos, considerando que o grupo clítico pode ser uma locução ou apenas uma palavra fonológica (a árvore ou árvore). A frase fonológica do português é de recursividade à direita e tem como núcleo um nome ou um verbo;

- Frase entonacional: formada por uma ou mais frases fonológicas, desde que possuam uma linha entonacional. Sua formação se baseia nas noções de que “[...] a frase entonacional é o âmbito de um contorno de entonação e de que os finais das frases entonacionais coincidem com as posições em que se podem introduzir pausas em uma oração” (NESPOR; VOGEL, 1986).

- Enunciado: é identificado pela pausa e pelos limites sintáticos, ainda que nem sempre possua o mesmo tamanho que um constituinte sintático. Está

hierarquicamente acima da Frase entonacional, possuindo, portanto, elementos da mesma.

Além destes conceitos, faz-se necessário reconhecer o papel da sintaxe para que se compreenda as regras que orientam o “bom uso” da vírgula. Neste sentido, as contribuições de Luft (1997) são pertinentes, mas este tema não será explorado nesta etapa inicial da pesquisa.

2. METODOLOGIA

Este trabalho baseia-se em uma análise qualitativa de quatro textos de crianças em fase de aquisição da escrita, com ênfase nos diferentes usos que elas fizeram da vírgula. Os textos analisados compõem o Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE) – FaE/UFPEL – e consistem em narrativas feitas espontaneamente pelos sujeitos mencionados.

As narrativas foram produzidas nos anos de 2001 e 2002, duas na 1ª e na 3ª coleta realizada na Escola Bibiano e outras duas na 1ª e na 3ª coleta feita na Escola Santa Margarida, sendo a primeira instituição pública e a segunda particular. Estes textos compõem o primeiro estrato do BATALE que conta com outros tantos dados obtidos através de coletas transversais e longitudinais.

Conforme já mencionado, os textos são de crianças que à época estavam na 3ª e depois na 4ª série. Os dados foram analisados com o intuito de que se possa construir hipóteses acerca da relação que a vírgula utilizada espontaneamente pelos alunos apresenta com a prosódia (BISOL, 2001).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados trechos dos textos das crianças (ressalta-se que as partes em que foram empregadas as vírgulas não foram suprimidas) nomeadas de forma fictícia como Pedro e Arthur, alunos da escola pública e particular, respectivamente.

Pedro-3ª série

Chico Bento em O Espantalho

Em um lindo dia de sol Chico Bento aproveitou para **capinar**, ele começou a **capinar**, quando apareceram muitos passarinhos [...]

Mas os passarinhos **voaram**, Chico teve uma **idéia**, **foi** para o rancho e [...]

Os passarinhos saíram voando bem **rapido**, Chico ficou tizte por que sua horta ficou viazia só ele e o **estantalho**, **então** ele tirou o espantalho e deu milho para os passarinhos.

O texto de Pedro apresenta o uso de seis vírgulas em um total de onze linhas. Neste texto, percebe-se que as vírgulas foram utilizadas com duas finalidades básicas: definir uma frase entonacional, como exemplificam as vírgulas vermelhas colocadas antes das conjunções, “quando” e “então”, e do verbo ir; e delimitar enunciados, como mostram as vírgulas azuis.

Pedro-4ª série

A festa das bruxas

Em um castelo muito distante existia uma bruxa

muito má, ela se chamava Maligna.

Ela se achava muito sozinha, então resolveu dar uma festa. Ela chamou todas as bruxas que conhecia, até a sua prima.

No dia da festa a sua prima Morlina foi a primeira a chegar, elas fizeram muitas bruxarias.

Depois chegaram os outros convidados foi uma festa com muita bruxarias, no fim da festa quando [...]

Então Maligna falou de sua solidão, então sua prima disse para ela se casar com um bruxo, foi isso que ela fez [...]

Neste segundo texto de Pedro, produzido no ano seguinte, tem-se o uso de sete vírgulas em quatorze linhas. Novamente observa-se o uso da vírgula para delimitar fronteiras de frases entonacionais e também enunciados, como ilustram as marcas vermelhas e azuis, respectivamente. Os textos produzidos pelo aluno da escola particular estão apresentados a seguir:

Arthur- 3ª série

O Espantalho

[...] Chico Bento foi arar a terra pensando que os passarinhos iam sair, mas não saíram. [...]

Chico Bento foi para casa, mas achou que os parinhos iam voltar no outro dia. Então teve uma idéia, foi a um lugar que sabia e tinha um espantalho. [...]

Assim como Pedro, Arthur usou a vírgula (em vermelho) para delimitar fronteiras de frases entonacionais, antes da conjunção “mas” e da forma ‘foi’. Em seu texto foram encontradas três vírgulas em dezenove linhas.

Arthur- 4ª série

A Festa das Bruxas

Maligna e Assustadora (a prima), fizeram comida, enfeitaram a casa inteira com abóboras, velas, morcegos etc...

Assustadora é muito magra, e feia. Ela não era tão alta, mas mais alta que sua prima. Ela veio com uma vassoura muito veloz.

Maligna fez um feitiço [...]

Ai rolou a festa das bruxas até às 5h e 30min da manhã, antes do sol nascer, e todos os bruxos e bruxas foram embora, e a prima de maligna também.

Neste texto, a mesma tendência observada se confirma, pois, preferencialmente as vírgulas são utilizadas para demarcar fronteiras de frase entonacional e de enunciado. Dois usos chamam a atenção pela sua peculiaridade, uma vírgula sem continuidade e outra que separa dois constituintes sintáticos, o sujeito do predicado (ambas estão na cor roxa).

Ainda em relação às vírgulas que demarcam fronteiras de frases fonológicas observa-se o uso para enumerar elementos. Nos PCNs de língua portuguesa, há uma orientação para o Ciclo II para que, na produção textual, indique-se por meio de vírgulas as listas que houver no texto (BRASIL, 1997). Possivelmente esta seja uma das primeiras instruções para o uso das vírgulas, além daquela referente a pausas.

Percebe-se, a partir dessas amostras, que o uso mais comum da vírgula se deu em fronteiras de enunciados, nas quais se esperaria, na escrita, o uso de ponto final. De qualquer forma, é interessante observar que as crianças, mesmo antes de receberem instruções claras sobre o uso das vírgulas, acessam informações prosódicas e sintáticas de forma ainda intuitiva.

4. CONCLUSÕES

Com este estudo, que como já referido, é uma primeira aproximação do tema a ser estudado, foi possível explorar os diferentes usos da vírgula por dois sujeitos acompanhados longitudinalmente. Evidenciou-se que, ainda que poucas sejam as instruções para o uso desse sinal de pontuação no Ciclo II de alfabetização, as crianças o utilizam e dão sentido a essa utilização, ou seja, não colocam a vírgula em qualquer local da sua produção textual, mas em locais específicos, de modo geral, condizentes com o funcionamento prosódico da língua. Neste sentido, percebeu-se a relevância da prosódia e também da sintaxe (que será explorada em trabalhos futuros) para compreender os mecanismos de uso da pontuação em foco. Sendo este um estudo ainda principiante, pretende-se ampliá-lo, tanto em relação ao tamanho da amostra como no que diz respeito à análise de materiais didáticos e de gramáticas escolares, para que a relação entre o uso intuitivo, proveniente do conhecimento prosódico das crianças, e a instrução recebida por elas na escola, possa ser explorada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISOL, L. Os Constituintes Prosódicos. In: BISOL, Leda (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, Cap. 6, p. 229-241.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: 1997.
- CUNHA, A. P. N. da. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.
- _____. **As Segmentações Não-Convencionais Da Escrita Inicial: Uma Discussão Sobre O Ritmo Linguístico Do Português Brasileiro E Europeu**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.
- LUFT, C. P. **A vírgula: considerações sobre seu ensino e o seu emprego**. São Paulo: Ática, 1997.
- NESPOR, M; VOGEL, I. **La prosodia**. Madrid: Visor Distribuciones, S.A., 1994 [1986].